



ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DA HORTA



Memórias para o Futuro

Mensagem do Presidente da Assembleia da República



Foi o Dr. Manuel de Arriaga um homem probo, açoriano ímpoluto e português de gema, que se distinguiu ao longo da sua vida por uma notabilíssima acção cívica, cultural, jurídica e política antes e depois do 5 de Outubro de 1910.

Dedicado à causa republicana desde os seus tempos de estudante em Coimbra, na segunda metade do século XIX, companheiro de lutas académicas e políticas ao lado de nomes ilustres da geração de 70 como Antero de Quental, Eça de Queirós, Batalha Reis ou Teófilo Braga, Manuel de Arriaga distinguiu-se sempre pela coerência e elevação do seu exemplo moral e político e pelo arrebatamento da sua palavra inflamada e do seu entusiasmo na prossecução intransigente dos ideais em que acreditava: a defesa de uma sociedade mais justa, mais democrática e mais progressista que, no seu entender de jurista, intelectual e político passava por uma defesa sem brechas da «Res Publica».

Por estes elevados ideais de probidade pessoal, justiça social e defesa da República pautou Manuel de Arriaga toda a sua longa vida pública e política, que culminaria em 1911 com a ascensão aos 71 anos ao cargo de mais alto Magistrado da Nação, como primeiro Presidente da sua tão sonhada, desejada e esperada República!

Em 22 de Maio de 2003, por proposta de vários deputados, entre os quais tive a honra de me incluir, foi aprovada por unanimidade de todos os grupos

parlamentares a trasladação e deposição dos restos mortais do Presidente Manuel de Arriaga para o Panteão Nacional (Resolução da Assembleia da República n.º 49 de 2003).

Tal cerimónia viria a ser executada com a máxima pompa e dignidade no dia 16 de Setembro de 2004, na presença dos mais altos dignitários da Nação, civis e militares, da família do Presidente Arriaga, e de inúmeros cidadãos e republicanos anónimos que se quiseram associar a tão merecida homenagem ao nosso primeiro Presidente da República e ilustríssimo cidadão e político.

Ao comemorarmos hoje na Horta, sua terra natal, que o

Presidente Arriaga tanto amava, o primeiro aniversário dessa cerimónia de direito e de justiça que lhe foi prestada em Lisboa há exactamente um ano, não poderia de modo algum deixar de me associar de alma e coração – na impossibilidade absoluta de estar presente fisicamente – a esta cerimónia dedicada a tão ilustre e notável filho desta pequena ilha atlântica, a um daqueles raros eleitos que, como dizia Camões, «por obras valerosas se vão da lei da morte libertando». E lembrar que foi esta pequena cidade da Horta que o viu nascer, que lhe serviu de berço e lhe moldou o carácter de figura ímpar de jurista, poeta, político e homem de bem que viria a ser uma das grandes honras dos Açores e de Portugal, e um dos profetas maiores da nação lusitana!



Obra lançada no Faial na Jornada Comemorativa do 1.º Aniversário da Honras de Panteão Nacional e encerramento da comemorações dos 150 anos do Liceu da Horta (gravura – Manuel de Arriaga visto por Almada Negreiros – Museu de Arte Contemporânea da Fundação Calouste Gulbenkian)

EVOCAÇÃO DO DR. JOSÉ BENARÚS



Com o patrocínio da Secretaria Regional do Ambiente e do Mar, a Associação organizou uma sessão na Casa dos Açores em Lisboa (1-7-05), em que evocou a memória do Dr. José Benarús.

Mereceu relevo especial a iniciativa daquela Secretaria de reabilitar a zona do Farol e a história do Vulcão dos Capelinhos, com a construção de um Centro de Interpretação, cujo projecto foi apresentado pelo seu autor, Arquitecto Nuno Lopes. Neste Centro ficará instalado o espólio geológico do Dr. Benarús, um ex-libris do seu interesse pelo coleccionismo, belíssimo conjunto de exemplares de minerais, actualmente na posse do Governo Regional, analisado pelo Professor Doutor Vítor Hugo Forjaz na mesma sessão.

A Associação recordou o currículo deste antigo professor, a partir de trabalhos do Pe Júlio da Rosa (Telégrafo de 11, 17 e 18 de Março de 1997), de elementos facultados por José Victor Frayão Alves (em particular a homenagem em 7-2-1998, por ocasião dos 25 anos da criação da Escola Técnica da Horta, de que o Dr. Benarús foi o 1.º Director) e de dados biográficos fornecidos pela Dr.ª Luna Benarús e pela Prof.ª Maria Simas.



Dr. Benarús com a última Directora da Escola do Magistério, Prof.ª Maria Simas e o último Reitor do Liceu, Dr. José Pinheiro

O Dr. Benarús (1915-1997) ingressou no liceu da Horta em 1927 e concluiu o 7.º ano em S. Miguel (1934). Licenciou-se em Filologia Clássica na Universidade de Lisboa (1939). Iniciou o magistério no Colégio do Cartaxo (50 anos depois, em 1991, antigos alunos vieram ao Faial entregar-lhe uma medalha de reconhecimento). Foi Professor do Liceu, da Escola Secundária, da Escola Técnica e da Escola do Magistério Primário, desde 1942 até à aposentação em 1984. Com autorização especial leccionou até 1992, completando 52 anos de serviço! Só obteve a situação de efectivo na Horta em 1975, com 35 anos de carreira.

Mereceram destaque as suas elevadas qualidades pedagógicas, a sua personalidade tolerante, a sua cultura e o gosto pelo saber enciclopédico.

IN MEMORIAM



Luís Eduardo Neves de Brito e Melo (1932-2005) faleceu na Horta a 18 de

Agosto. A sua memória é rica de registos que nos implicam. Como a intervenção no difícil período de transição em 1974-75, presidindo ao Conselho Directivo do Liceu e, depois, até 1978, à Comissão Instaladora da Escola Secundária. Voltou a dirigir a Escola em 1988-90.

Brito e Melo entrou para o Liceu em 1945. Fez muitas amizades, que perduram. Destacou-se em várias actividades, artísticas e desportivas. Licenciado em Ciências Geológicas pela Universidade de Lisboa (1965) foi sucessivamente professor do Liceu da Horta (1966-70), Pe. Ant.º Vieira – Lisboa (1970-72), de Portalegre (1972-73) e de novo na Horta

até à aposentação (1997). Soube interpretar bem a herança da plêiade de professores que o precederam – competente e organizado, dedicado e participante. Prosseguiu, ainda, a grande tradição da figura do «professor do liceu» como referência de intervenção cívica, prestigiado na comunidade. Expressou os valores que prezava com equilíbrio e isenção. Foi assim como Presidente da Assembleia Municipal (1976-1993), na Associação dos Amigos da Ilha do Faial, na Sociedade Amor da Pátria, no



Rotary Clube da Horta. **Brito e Melo** é referido com saudade pelos seus amigos, com apreço pelos que com ele privaram e com admiração pelos que recordam o valor, e sobretudo a elegância, do desportista de eleição.

A Secretária Regional do Ambiente e do Mar, Dr.ª Ana Paula Marques, referiu-se aos 150 anos do Liceu, manifestou apreço pelo currículo do Dr. Benarús, fez uma abordagem histórica da vulcanologia do Capelo, do Vulcão dos Capelinhos e das ruínas do Farol, traçou as grandes linhas da política ambiental e projectou o enquadramento do Centro de Interpretação, desde a memória «emotiva» à dimensão científica.



Ouviram-se referências à sua versatilidade intelectual, às aulas vivas e dialogantes, ao rigor de princípios e... que «corrigia gracejando». Lecionou muitas disciplinas (15), sempre com entusiasmo e rigor, sempre disponível para compensar a falta de professores. Grande coleccionador, reuniu um apreciável património de moedas, medalhas, selos, madeiras, bengalas, fechaduras, anilhas de charutos, rochas e minerais. Teve uma importante participação cívica, no Núcleo Cultural, na Junta Geral, no Asilo de Infância e nas tertúlias faialenses.

A Câmara agraciou-o com a medalha de Cidadão de Mérito (1994) e o Presidente da República com a Comenda da Ordem de Instrução Pública (1995).

Marcante é também a sua sensibilidade («a beleza das flores, a desdita dos desprotegidos e as conquistas da ciência») e o apego à dimensão espiritual do Homem, nos valores cristãos que professou, primeiro no judaísmo em que foi educado e, já em fase avançada da vida, na adesão ao catolicismo.



Tuna da Unânime Praiseiense, na Casa dos Açores, em Lisboa, dirigida pelo Maestro Ruben Silva, na homenagem ao Dr. José Benarús (1-7-05)

A COMUNIDADE DO CANAL



Boa noite «Comunidade do Canal»! Muito obrigado pela vossa presença! Perdoem-me a singeleza da saudação, mas julgo que é assim que todos nos sentimos e, muitos de vós, concerteza como eu, de coração bi-partido entre estas duas ilhas que amamos.

Foi assim, em 22 de Agosto no Hotel Fayal, que JORGE DINIZ iniciou a sessão de evocação de TOMAZ DUARTE, a propósito da apresentação da sua obra póstuma A COMUNIDADE DO CANAL. Frisou, ainda, a importância histórica do feliz título do livro e o interesse em ser lançado também no Faial... «até porque todos os canais têm duas margens» (já tinha sido lançado no Pico, nas Festas de Santa Maria Madalena).

De forma expressiva, sentida e bem documentada, Tomaz Duarte foi evocado por José Duarte, Fernando Melo, Carlos Silveira e Mário Frayão.

A obra e o autor foram aprofundados por Ricardo Madruga da Costa. Numa excelente peça de análise histórica. Do registo biográfico à interpretação do contexto. Dos factos às circunstâncias. Dos afectos às «realidades». Recordou que para Tomaz Duarte, «Faial e Pico constituíam, por excelência, o seu espaço de respiração anímica»... que «foi inscansável andarilho e observador arguto, nas suas deambulações por esse Canal que sulcou vezes sem conta»... e que «o trabalho que nos legou... é um verdadeiro hino a esta incontornável realidade sócio-económica que a geografia determinou»... «dando lugar a esta maravilhosa confusão de já não sabermos de modo claro a que «lado» pertencemos – mas de termos a certeza de partilhar algo que nos é comum e que é parte intrínseca da nossa identidade...»

A partir da ideia de Jorge Diniz, a Sessão foi organizada pela Associação, com o patrocínio da Câmara da Madalena, que ofereceu o livro aos participantes e o beberete, e o apoio de José Fontes, gerente do Hotel Fayal, que cedeu a Sala de Congressos.



Jorge Diniz

1.º ANIVERSÁRIO DAS HONRAS DE PANTEÃO

Faial, 16 de Setembro de 2005

NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA



O Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, Fernando Menezes, convidou os alunos do 12.º ano da Escola Secundária para participarem no primeiro acto da Jornada Comemorativa – o lançamento do livro dedicado às novas gerações **MANUEL DE ARRIAGA – HISTÓRIA DE UM AÇORIANO QUE CHEGOU A PRESIDENTE DA REPÚBLICA**.

A cerimónia teve lugar na sala do plenário da Assembleia, repleto de jovens, que ouviram atentos a alocução da autora – **JOANA GASPAR DE FREITAS**. Destacou que a obra traduzia um esforço de síntese das suas investigações, com o objectivo de dar a conhecer a biografia de Manuel de Arriaga a um público lato, interessado pela nossa História, curioso de saber quem foram e como viveram os indivíduos que a fizeram. Nesse sentido, deixa o retrato de um homem que marcou o seu tempo pelo exemplo das suas virtudes cívico-políticas.

A obra, editada pela Associação, com o patrocínio da Assembleia e da Câmara Municipal da Horta, foi oferecida a todos os estudantes presentes e autografada pela autora durante o convívio que se seguiu à sessão na Residência Oficial do Presidente da Assembleia.



Joana Gaspar de Freitas, na Assembleia Legislativa, durante a alocução aos jovens

NA CÂMARA MUNICIPAL



O 2.º acto da Jornada teve lugar no Salão Nobre da Câmara, com a inauguração de uma exposição fotográfica, a partir dos documentos constantes da publicação da Assembleia da República que assinala as cerimónias da trasladação do cemitério dos Prazeres para o Panteão Nacional (organização do Museu da Horta – Luís Menezes e da CMH – Luís Prieto, Sandra Silveira e Carla Dias). Na mesma sessão foi também apresentado um

documento audiovisual com os momentos mais relevantes das

Honras de Panteão, extraídos da reportagem em directo da RTP em 16-9-04 (documento preparado pela RTP/Açores – José Serra e pela Em Foco – Produção Audiovisual).



O Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Jorge Gonçalves, e a representante da Família Arriaga, Dr.ª Natália Correia Guedes



Luís Menezes, Director do Museu da Horta, recebe o 1.º documento para a Casa-Memória

SESSÃO SOLENE NO TEATRO FAYALENSE



O encerramento da Jornada realizou-se com uma Sessão Solene no Teatro Fayalense.

Na primeira parte tiveram lugar conferências por vários especialistas sob o tema **Memórias para o Futuro**. Intervieram **M. Machado de Oliveira** – O ambiente cultural da juventude de Manuel de Arriaga na Horta; **Eduíno de Jesus** – A mensagem poética de Manuel de Arriaga; **Joana Gaspar de Freitas** – A missão do político segundo Manuel de Arriaga; **Natália Correia Guedes** – Acerca da casa-memória de Manuel de Arriaga; **Sérgio Campos Matos** – Manuel de Arriaga hoje. Na segunda parte ouviram-se os discursos do Presidente da Câmara, João Fernando Castro, do Presidente do Governo Regional, Carlos César e do Presidente da Assembleia Legislativa, Fernando Menezes. Além das referências de elogio à figura do homenageado, na sua acção cívica e no seu percurso político, realça-se a convergência no compromisso para resolver a reabilitação do Solar dos Arriagas na Travessa de S. Francisco / Rua do Arco.

O Presidente da Câmara disse «... não deixámos de lutar pela recuperação da casa que viu nascer, na nossa cidade, esta figura de Portugal». O Presidente do Governo Regional deu notícia sobre as diligências para conseguir a posse do edifício e a sua adaptação a espaço museológico. O Presidente da Assembleia referiu que «falta ainda o espaço físico onde se perpetue a memória do político republicano, do advogado, do magistrado,

do professor, do poeta, do homem de carácter e cidadão exemplar... pela nossa parte, empenhar-nos-emos para que essa casa-memória seja uma realidade».

A finalizar, o Presidente da Direcção da Associação, Henrique Melo Barreiros, leu a mensagem do Presidente da Assembleia da República (vide 1.ª pag.) e aludiu ao valor simbólico da Jornada no encerramento das comemorações dos 150 anos do Liceu. A sessão foi concluída com um concerto pelo Quarteto de Professores do Conservatório Regional da Horta, constituído por Marcello Guarini (piano), Yurly Gertsev (violino), Alla Gertseva (violino) e Natália Bauer (violoncelo), que interpretaram Elegia Op. 48 n.º 3 de Tchaikowski, Romanze Op. 26 de Svendsen e Valsa Op. 410 de J. Strauss.



Presidente da Câmara, Presidente da Assembleia Legislativa, Presidente do Governo Regional e Presidente da Direcção da Associação (da esq. para a dir.)

MANUEL DE ARRIAGA NOS 150 ANOS DO LICEU DA HORTA



As comemorações dos 150 anos da entrada em funcionamento do Liceu da Horta (1851), criado pela Reforma Passos Manuel (1836), ao longo dos últimos quatro anos, ficam marcadas por um extenso programa, em que avulta a pesquisa e a produção historiográfica. A par da relevância da memória institucional do Liceu (Carlos Lobão, 2004), a reavaliação do pensamento e da obra de Manuel de Arriaga, patrono desde 1918, veio a adquirir notoriedade assinalável. Notoriedade balizada pela **dimensão universitária** dos estudos coordenados por Sérgio Campos Matos (2001-2005) e pela **expressão política** da concessão de Honras de Panteão (22/05/2003).

Esta reavaliação assumiu foros de movimento cívico pelo significado do conjunto de acções desenvolvidas. E teve bom acolhimento político, expresso no apoio da Assembleia da República, do Ministro da República, da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores e da Câmara Municipal da Horta.

Reagiu-se ao esquecimento de Manuel de Arriaga em várias sessões no Faial e na Casa dos Açores em Lisboa. Reeditou-se a obra poética **Cantos Sagrados** (Faial, 2002). Realizou-se a exposição **Manuel de Arriaga – um estudo biográfico**, no Museu da Horta (M. Machado de Oliveira, 2002). Promoveu-se a pesquisa de fontes concentrada na publicação **Bibliografia de Manuel de Arriaga** (Joana Gaspar de Freitas, 2003). Aprofundou-se o conhecimento em contexto no Colóquio **O Tempo de Manuel de Arriaga** (Centro de História da Universidade de Lisboa, 2003; Actas publicadas em 2004).

Portanto, faz todo o sentido a escolha do 1.º aniversário das Honras de Panteão para encerramento das comemorações do sesquicentenário do Liceu da Horta. E que estas terminem com **mensagens para o futuro**, às novas gerações, evocando a personalidade «romântica, altruísta, íntegra e crente» de Manuel de Arriaga, exemplo de cidadania e figura pioneira na implantação dos valores republicanos em Portugal.

ACTIVIDADES

• PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE



No tradicional convívio de S. Martinho da Casa dos Açores em Lisboa (11-11-05), a Associação participou com a organização de uma sessão especial, divulgando a Paisagem da Cultura da Vinha do Pico que foi classificada, em 2004, pela UNESCO, como Património da Humanidade.

O **Arquitecto Nuno Lopes** que foi responsável pelo Gabinete da Área Protegida da Vinha do Pico e Coordenador dos estudos para a candidatura, apresentou o projecto que veio a ser aprovado. Para falar da história da Vinha e do Vinho do Pico a Associação convidou **Fernando Machado Joaquim**, Coronel de Administração Militar, natural da Madalena, Antigo Aluno (1956-64), com uma vivência profunda da vitivinicultura do Pico, cuja família há mais de um século mantém tradições nesta área (com propriedades que pertenceram à família Dabney, na Barca e à Confederação dos Frades Carmelitas, na zona do Carmo). O texto desta Conferência foi integralmente publicado no «Tribuna das Ilhas» de 6/1/05 e pode ser encontrado na página da Associação.

Houve ainda música e cantares açorianos pelo grupo **Marés da Saudade** (José Milheiro, José Pais de Andrade, David Pereira da Silva e Tomé Gomes; foi convidado a participar com este grupo Bartolomeu Dutra). Tomé Gomes (Antigo Aluno, Ribeirinha do Pico, 1971, 6.º ano) declamou o poema *Falar-vos-ei da Ilha...* (in Arqueologia da Palavra, Faial, 1991) de Heitor Agha Silva (Antigo Aluno, 1966).

Este convívio foi apoiado pela Adega Vitivinícola do Pico com a oferta de vinho para o convívio. A Secretária do Ambiente e do Mar ofereceu exemplares do livro da candidatura a Património Mundial, sorteados entre os cerca de 100 participantes.

• SEMANA DO MAR

Nos 30 anos da Semana do Mar – 2005, os Antigos Alunos mantiveram a tradição do convívio da «6.ª feira», este ano no Hotel Fayal, onde comemoraram os 20 anos deste reencontro anual.

• GUINDASTE

Promovida pelo Antigo Aluno Eng.º Vítor Pereira, teve lugar uma visita ao Pico da historiadora Dr.ª Joana Gaspar de Freitas, em 15 de Setembro, ao lugar do Guindaste, a fim de apreciar o local e a casa de veraneio da família Arriaga. Para a biógrafa de Manuel de Arriaga foi um momento exaltante porque, como disse, experimentou uma forte relação entre o que sentiu na visita e o que apreendera dos escritos de Manuel de Arriaga sobre o seu amor ao Pico.

O Presidente da Câmara da Madalena, que fez questão de acompanhar a visita, manifestou o seu empenhamento para corresponder à proposta da Associação no sentido de ser colocado no Guindaste um elemento toponímico.

• AÇORPROJECTO – PROTOCOLO

Em 11 de Agosto a Associação celebrou um protocolo com a firma AçorProjecto pelo qual os Antigos Alunos passam a beneficiar de descontos nos apartamentos turísticos Verde Mar (****) – 20% (Nov. - Dez.), 15% (Out. e Março a Maio) e 10% (Junho a Set.)

Os sócios gerentes da AçorProjecto, Arquitectos **Paulo J. Peixinho de Oliveira** e **António M. Martins Naia**, eles próprios Antigos Alunos, foram sensíveis à colaboração com a Associação, promovendo condições vantajosas para reencontros com as nossas memórias em viagens de férias ou outras.

Este complexo turístico é situado no centro da cidade da Horta, perto do «Canto da D. Joana».



O Eng.º **Eufémio Rosa** (Antigo Aluno, 1942) e a sua esposa **Dr.ª Isabel Rosa**, em férias no Faial, no Verde Mar, testemunharam o acto de assinatura do protocolo e foram os primeiros contemplados



Rua Dr. Melo e Simas, N.º 10

9900-127 HORTA

Teléfono: 292 200 300 • Fax: 292 200 310

verde.mar.acp@mail.telepac.pt

HISTÓRIA DO PORTO DA HORTA



Em colaboração com o Clube Naval da Horta, a Associação organizou no dia 6 de Agosto, no Hotel do Canal, um Colóquio sobre a História do Porto, com o patrocínio da Administração dos Portos do Triângulo.

Os objectivos desta iniciativa concentraram-se no apelo à tomada de consciência consequente sobre a necessidade de preservação do património histórico e a procura de vias de estudo sistemático dos diferentes tempos da História do Porto. A primeira parte foi preenchida com as prelecções dos oradores convidados. **M. Machado de Oliveira** apresentou o estado das suas pesquisas sobre a fase anterior à construção da Doca. **Carlos Lobão** abordou a possibilidade de musealização da Marina, com alternativas para a preservação das pinturas murais. **Carlos Silveira** centrou-se no espólio das Companhias de Cabo Submarino destacando outros países na organização de património análogo. **João Vieira** falou do tempo do Porto como importante interposto baleeiro, apelando ao tratamento das memórias disponíveis.

Na segunda parte, teve lugar um debate para o qual contribuíram a Secretária Regional do Ambiente e do Mar, Presidente da Câmara, Pe. Júlio da Rosa, José Decq Mota, Fernando Melo, Ângelo Andrade, Rogério Ferraz e Filipe Porteiro.



XVII Encontro de Antigos Alunos da Costa Leste dos EUA e do Canadá (9/10/2005), em Oakville (Toronto). Organizadores: Rui Melo, Adriana Melo, Ant. J. Medeiros, Fátima Toste, Fernando Flores, Maria S. Bettencourt, Francisco Leal, José S. Rosa, José Ferreira e Conceição Silva. Este ano os convidados para o momento de evocação de memórias foram Fernando Melo e Luna Benarús.

Associação dos Antigos Alunos
do Liceu da Horta

Rua dos Navegantes, 21
1200-729 LISBOA

<http://aaalh.no.sapo.pt>

Contacto: h.barreiros@netcabo.pt

Site das Casas dos Açores
www.casadosacores.pt



TEÓFILO, SA.

70
Anos
1935 - 2005